

acrítica

DE MÃOS DADAS
COM O POVOFUNDAÇÃO
UMBERTO CALDERARO FILHO
RITA DE ARAÚJO CALDERARO

PROFESSORES Convocação

A Secretaria Estadual de Educação (Seduc) está chamando mais 71 professores aprovados em processo seletivo PÁGINA A14

SAÚDE PÚBLICA PÁGINA C1



"Não conseguia ser atendido pelo telefone. Depois de muito tentar, há um mês, marquei a consulta. Agora não saio daqui sem o exame"

RIVALDO LIMA MARINHO, ESTIVADOR APOSENTADO, ESPEROU SEIS MESES PARA CONSULTAR UROLOGISTA

Estado deixa até 4 mil doentes na fila por dia

Agenda Policlínica Codajás, a maior do Estado, deixa de marcar quatro mil consultas todos os dias por limitação no sistema de atendimento.

Espera Quem consegue lugar na agenda dos médicos especialistas da rede estadual tem que esperar, em média, de 30 a 60 dias para vê-los.



CRIME ELEITORAL PÁGINA A8

Cassação de vereador é mantida pelo TRE

Perda do mandato do vereador Luiz Fernando (PTN) foi reiterada por unanimidade no Pleno do Tribunal Regional Eleitoral. Decisão suspende direitos políticos por 4 anos.



Derek Lima foi solto por ordem da Justiça e disse que não descartou material para evitar que fosse consumido

ALIMENTO APREENDIDO PÁGINA C8

'Saúva' guardava 9 t de comida estragada

Polícia Federal, Ministério da Agricultura e Visa-Manaus recolheram 9 toneladas de alimentos impróprios para consumo no depósito da Comercial PIC, de propriedade de dois empresários presos no dia 11 de agosto pela Operação Saúva: Derek Costa Lima e João Leitão Lima.

ELEIÇÕES 2006

FALTAM 18 DIAS

Juiz tenta evitar compra de votos pelo Governo

PÁGINA A3

SÉRIE B PÁGINA E1

São Raimundo empata e volta para a zona de rebaixamento

Aos leitores

Material editorial truncado e a logomarca de A CRÍTICA foram utilizados, indevidamente, em panfletos de cunho político. O caso, por determinação do Tribunal Regional Eleitoral (TRE), estará sob investigação da Polícia

Federal. Da nossa parte, tomaremos todas as providências jurídicas para resguardar a integridade e a credibilidade do jornal, bem como o interesse dos leitores e da sociedade amazônica.



crítica

ciudades

CONSULTAS MARCADAS

A rede de policlínicas do Estado leva até sessenta dias para marcar uma consulta. Demora acontece porque o número de unidades especializadas em consultas ambulatoriais não atende à demanda.

"A demanda é tanta que, se deixássemos, teríamos consultas marcadas até 2007"

Sandra Furtado, diretora da policlínica Zeno Lanzini

20
É o número de especialidades médicas oferecidas no PAM da Codajás

Quatro mil deixam de receber atendimento

Marcação de consultas por telefone do PAM da Codajás garante atendimento para 7 mil quando a demanda é de 11 mil pessoas

ANTONIO XIMENES
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

Atualmente, quatro mil pessoas ficam sem poder agendar suas consultas na Policlínica Codajás (PAM da Codajás), a maior da rede pública estadual de saúde, porque o sistema de telefonia local, que tem capacidade para 7 mil chamadas/dia, não consegue atender a demanda de 11 mil telefonemas diários.

Situação delicada apresenta também a Policlínica Zeno Lanzini, na Zona Leste, que chega a marcar consultas para até 60 dias. "A demanda é tanta que, se deixássemos, teríamos consultas marcadas até 2007", principalmente nas áreas de oftalmologia, cardiologia e endocrinologia, tratamento de canal dentário", disse a diretora geral da Zeno Lanzini, Sandra Furtado.

Em função da demora para marcar as consultas - o "marcal" seria um prazo de 30 dias, se houvesse profissionais suficientes para as especialidades existentes na rede -, pacientes portadores das mais diversas enfermidades ficam na "fila da fila", para serem atendidos.

Com capacidade para atender 3.200 pessoas/dia em suas 20 especialidades, a Policlínica Codajás está no limite de suas atividades operacionais. O mesmo ocorre com a Zeno Lanzini, que recebe uma média de 500 pacientes/dia em suas sete principais áreas (gastroenterologia, ginecologia, dermatologia, oftalmologia, ortopedia, mastologia e cardiologia).

Complementando os serviços de saúde nesta policlínica há, igualmente, especialidades odontológicas, como odontologia (que trata das cáries) e endodontia (que trata do tratamento de canal), muito procuradas pela população. Como se percebe, a demanda tem sido maior que a oferta.

A Secretaria de Estado da Saúde (Susam), por sua vez, corre contra o tempo para resolver o problema em que se transformou a falta de especialistas e de infra-estrutura. A criação das policlínicas Zeno Lanzini, Antônio Aleixo e João dos Santos, bem como a inauguração da Policlínica da Redenção, prevista para acontecer nos próximos trinta dias, são apresentadas como alternativas para diminuir a defasagem do setor.



Pacientes que já passaram pela triagem nas consultas marcadas por telefone aguardam atendimento na sala de espera da Policlínica da Codajás

BLOG

44 Joselita Nobre

DIRETORA DA
POLICLÍNICA CODAJÁS

"As nossas áreas de maior demanda são otorrinolaringologia, neurologia, cardiologia, gastroenterologia, oftalmologia e endocrinologia. Nessas especialidades uma consulta pode demorar até trinta dias, mas em outras, como ortopedia, pneumologia, psiquiatria, cirurgia pediátrica, mastologia, entre outras, das 20 existentes, podem ser marcadas em cinco dias úteis. Nossa unidade está com a capacidade de atendimento esgotada e a 'saída' na área de consultas marcadas é a construção de outras policlínicas, urgentemente. Há, ainda, o problema da falta de profissionais em determinadas áreas, como urologia e neuropediatria, onde há apenas quatro profissionais no todo. Temos uma médica neuropediatra passando por uma sindicância, por ter se recusado a atender pacientes, porque não havia ar condicionado em uma das nossas salas, e um outro neuropediatra que está de licença".

Outras policlínicas estão em obras, sendo que a Policlínica Centro, localizada na avenida Getúlio Vargas com a rua Saldanha Marinho, terá 26 especialidades e um complexo com 50 consultórios com capacidade para atender 32 mil consultas/mês.

Mas, enquanto a rede de policlínicas não se completa, a população tem que se contentar com prazos de marcação de consultas, que vão de 30 a 60 dias, como o próprio secretário da Saúde, Wilson Alecrim, revelou: "a solução dos problemas relacionados a consultas especializadas vem sendo encaminhada e os resultados estão na redução do tempo entre a solicitação e a efetivação das consultas, que, antes, chegava a seis meses nas especialidades de maior demanda, e hoje, varia entre 30 e, no máximo, 60 dias", informou, em nota, através de sua Assessoria de Comunicação.

A cozinheira Antônio da Silva, 39, que, depois de ter sido atingida na perna por uma corda de pagão, teve os movimentos do pé esquerdo comprometidos e, precisa de várias sessões de fisioterapia na Policlínica Codajás. Ela reclama que só consegue vaga para fazer os exercícios a cada 15 dias.



Antônia da Silva reclama da longa espera por uma sessão de fisioterapia

EM NÚMEROS

#

35

mil consultas por mês são realizadas pela Policlínica Codajás, que é a maior da rede pública estadual. Cerca de 40% das pessoas tratadas nela são do interior.

60

dias tem sido o prazo de espera para uma consulta na Policlínica Zeno Lanzini. Segundo a diretora Sandra Furtado haveria consultas marcadas até 2007, se toda a demanda fosse atendida.

63%

foi o quanto aumentou as consultas de 2003 para 2005, segundo estatística da Susam. Em 2003 foram atendidas 5,7 milhões de pessoas e no ano passado esse número chegou a 8 milhões.

Seis meses à espera de urologista

Há seis meses o ex-estivador Rivaldo Lima Marinho, 66, "peleja", como ele mesmo diz, para conseguir uma consulta com um urologista da Policlínica Codajás. "Eu não conseguia que me atendessem no telefone, até que uma moça, depois de tanto tentar, conseguiu falar com o pessoal no mês passado e marcou para hoje (segunda-feira última) uma consulta para mim. Não saio daqui sem o exame da prostate", disse o trabalhador braçal, que nasceu em Fonte Boa, no Alto Solimões.

Igualmente chateada com a demora na marcação das consultas estava a jovem Neuza Silva Ramos, 22, que demorou três meses para conseguir uma consulta com um ortopedista para o seu pai Milton Paes Campos, 61. "Ele está com um sério problema na coluna e tem dificuldades para caminhar", comentou.